

EXPERIÊNCIAS DA OFICINA ITINERANTE INICIAÇÃO CARTOGRÁFICA NO CONTEXTO DO PIBID GEOGRAFIA UFPEL

**GABRIELA KLERING DIAS¹; MAIARA MOREIRA BERDETE²; LIZ CRISTIANE
DIAS³**

¹*Universidade Federal de Pelotas – gabikdias @hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – berdetemaiara @gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – lizcdias @gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um recorte sobre a Oficina Itinerante – Iniciação Cartográfica do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da área de Geografia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) no contexto de sua aplicação em dois momentos: o primeiro durante o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), ocorrido na UFPel no ano de 2017 para professoras dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental – grande parte provenientes do curso de Pedagogia – e o segundo momento a sua aplicação na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Francisco de Campos Barreto, localizada em Pelotas/RS.

As Oficinas Itinerantes no PIBID Geografia UFPel surgiram por demandas de escolas e professores da rede municipal de ensino, que junto com a Secretaria Municipal de Educação e Desporto (SMED) do município de Pelotas, requisitaram temáticas referentes à Geografia e que necessitavam um maior aprofundamento, esse possibilitado através do PIBID. Atualmente existem cinco Oficinas Itinerantes, nomeadas: Cidadania, Consumo Consciente, Cultura Afro-Brasileira e Indígena, Iniciação Cartográfica e Gênero e Sexualidade.

As Oficinas Itinerantes de caracterizam por sua dinâmica diferente das demais atividades exercidas pelo PIBID Geografia UFPel, pois sua intenção é circular por diversas escolas do município de Pelotas em diferentes níveis de ensino. Além disso, comprehende também a formação inicial e continuada dos professores da rede municipal de ensino e estreita o vínculo entre Universidade e Escola.

No âmbito da Oficina Itinerante Iniciação Cartográfica, seu maior objetivo é o incentivo aos alunos e professores a partir da temática da Cartografia Escolar, desenvolvendo atividades sobre os conhecimentos cartográficos de maneira a estimular o desenvolvimento das noções topológicas, projetivas e euclidianas de construção do espaço, junto aos estudantes de acordo com o nível de cognição em que se encontram.

Martinelli (1998), em suas contribuições, destaca que a “cartografia não deve ser vista como apenas uma ‘ferramenta técnica’, mas também como parte das nossas próprias práticas sociais”. Sendo assim, a cartografia exerce uma importante função para o entendimento do espaço geográfico, e a escola é o ambiente ideal para a construção das práticas sociais vitais ao ser humano.

Esse trabalho tem como objetivo fazer uma reflexão e discussão sobre a Oficina Itinerante Iniciação Cartográfica no contexto de sua aplicação em dois momentos diferentes, o primeiro para professoras da área da Pedagogia durante o PNAIC e o segundo momento na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Francisco de Campos Barreto, situada em Pelotas/RS, para assim perceber as semelhanças e diferenças na construção do pensamento espacial.

Como a oficina perpassa por diversos níveis de ensino, a cada aplicação da oficina diferentes resultados e vivências são realizados. Nesse caso, a oficina foi aplicada em dois contextos muito diferentes, o primeiro para professoras da formação inicial, nas quais tem uma grande vivência e possuem diversas experiências a respeito da Iniciação Cartográfica.

A segunda aplicação, para alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental, também mostra um outro lado da construção das noções de espaço pelos alunos e quais suas impressões a respeito do assunto.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a análise de referências acerca da Cartografia para compreender a dinâmica desta ciência, que exige normas, simbologia e técnicas para descrever o espaço geográfico. Posteriormente, buscou-se entender as adaptações e contribuições de autores da área de Cartografia para crianças e escolares.

A respeito da aplicação durante o PNAIC para pedagogas, Almeida e Passini (1989) abordam a respeito da formação inicial de professores da Pedagogia, ao passo que eles “pouco aprendem em seu curso de formação que os habilite a desenvolver um programa destinado a levar o aluno a dominar conceitos espaciais e sua representação”. Devido a essa demanda trabalhamos na perspectiva que a Oficina Itinerante Iniciação Cartográfica auxilie na formação do professor de Geografia e de áreas afins.

Por conseguinte, a abordagem da teoria de cognição de Piaget é discutida em diversos âmbitos, sendo de fundamental função para a execução da oficina, pois é o momento em que é discutido como ocorre a assimilação e a acomodação dos sistemas formados pelos alunos de acordo com seu desenvolvimento, além de suas adaptações para o equilíbrio de novos esquemas com os sistemas antigos já trabalhados.

Sendo assim, a partir da corporeidade e de sua lateralidade, é proposto que, no ensino na Escola, os alunos partam para a depreensão do todo e assim consigam desenvolver suas representações espaciais de forma mais dinâmica ao compreenderem a linguagem cartográfica.

Além disso, são desenvolvidas atividades sobre os conhecimentos cartográficos de maneira a estimular o desenvolvimento das noções topológicas, projetivas e euclidianas de construção do espaço, e junto aos professores entender como é construída essa noção de espaço com base em Piaget.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades trabalhadas em suas duas aplicações seguiram as etapas de construção do espaço, de modo a perceber a sua construção e interpretação ao longo da aplicação. As duas primeiras atividades estão relacionadas com a compreensão da corporeidade, desenvolvendo a construção projetiva coordenação-perspectiva e o domínio de noções de esquerda-direita, sendo assim atividades de lateralidade.

A terceira atividade está focada na etapa da construção topológica voltada na percepção de vizinhança, proximidade, separação e a relação entre interioridade e exterioridade.

As duas últimas atividades trabalham no âmbito da construção do espaço a partir da etapa de construção do espaço euclidiana, através da conservação de volume, superfície, comprimento, distância e medida. Respectivamente foram

trabalhadas atividades como a da venda para localização dos pontos cardeais, o barbante e o globo terrestre para explicação sobre paralelos e meridianos, o uso da bússola e o retrato do bairro através de mapas mentais, para então compreenderem, como se constroem essas noções de espaço.

A importância da cartografia para o ensino de Geografia se baseia na formação do aluno crítico-reflexivo em sua prática espacial para a leitura de mundo. Para Girardi (2014, p. 88), “a leitura do mapa não é apenas precedida pela leitura de mundo, mas por uma certa forma de escrevê-lo ou reescrevê-lo, de transformá-lo”.

A autora em sua contribuição nos mostra como o ato de ler mapas e decodificar seus elementos são movimentos dinâmicos e socioespaciais que ocorrem de acordo com o desenvolvimento de cada aluno.

A alfabetização cartográfica deve ser trabalhada desde os primeiros anos escolares, mais especificamente, por desenvolver atividades sensório motor e a corporeidade de cada sujeito envolvido no processo de aprendizagem. A linguagem cartográfica propõe a aproximação do aluno à prática de leitura de mapa e mundo.

Na aplicação da oficina para o PNAIC, houveram diversos momentos de troca de relatos de experiências, o que proporcionou um grande aprendizado para os pibidianos que estavam ministrando a oficina. As práticas foram muito significativas em relação aos relatos que as professoras fizeram a partir de seus conhecimentos.



Figura 1. Aplicação da oficina durante o PNAIC.

Fonte: DIAS, G. K. (2017).

Já durante a oficina na escola, podemos perceber um outro lado da aprendizagem da linguagem cartográfica, onde os alunos mostraram seus conhecimentos adquiridos nos anos anteriores na escola. Alguns deles não lembravam alguns conceitos, porém também conseguiram trabalhar, mesmo que com algumas dificuldades.

As práticas desenvolvidas nos dois contextos são as mesmas, porém o interessante das Oficinas Itinerantes é que em cada público e em cada contexto os resultados e os debates são diferentes e muito enriquecedores, pois em cada realidade há uma concepção do espaço e de seus significados. As duas aplicações foram muito significativas, pois mostraram lados diferentes de uma mesma realidade, que é a escola.

Ao longo do ano, o PIBID Geografia UFPel realiza diversas vezes a aplicação das oficinas, no entanto como tem o caráter de ser interdisciplinar e perpassar por diversos níveis de ensino, proporciona assim conhecimentos diversos a partir de sua aplicação.



Figura 2. Aplicação da oficina na escola.

Fonte: DIAS, G. K. (2017).

4. CONCLUSÕES

A ciência cartográfica tem muito a contribuir em diversas áreas, como por exemplo na Pedagogia, e assim vice-versa. As experiências relatadas pelas professoras puderam contribuir para alguns questionamentos pertinentes pelos pibidianos acerca da realidade escolar e de como o ensino de Cartografia estava sendo realizado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

No caso da Escola, a maneira com que os alunos responderam às propostas de atividades também foi muito interessante, de modo que

Sendo assim, essas duas experiências realizadas com a mesma oficina, porém com públicos diferentes, mostrou que a Cartografia pode e deve ser realizada em todos os níveis de ensino, mostrando resultados diferentes a respeito da construção da noção de espaço.

As experiências proporcionaram, além de troca de saberes e vivências com os dois públicos, um aprendizado muito importante para os diversos contextos de ensino de Geografia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, R; PASSINI, E. **O espaço geográfico: Ensino e Representação.** 15^a ed. São Paulo: Contexto, 2006.
- GIRARDI, Gisele. **Modos de ler mapas e suas políticas espaciais.** Espaço e Cultura. UERJ, RJ, nº 36, p. 85-110, Jul/Dez 2014.
- MARTINELLI, M. **Técnicas quantitativas e cartografia:** alguns comentários sobre uma aplicação. São Paulo: Geociências, 1998.
- SEEMAN, Jorn. O ensino de Cartografia que não está no currículo: olhares cartográficos, “carto-fatos” e “cultura cartográfica”. In: **Ensino de geografia: novos olhares e práticas.** Flaviana Gasparotti Nunes (Org.) – Dourados, MS: UFGD, 2011.